



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - UNICEUB
FACULDADE DE TECNOLOGIA E CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS - FATECS
CURSO: TURISMO

KÁSSIA KAROLINE BARRETO SANTOS
R.A. 2046917/5

AS CAVALHADAS DA FESTA DO DIVINO ESPIRITO SANTO DE
PIRENÓPOLIS/GO:
ANÁLISE DO CONTEXTO CULTURAL E RELIGIOSO

Brasília / DF, Junho de 2008

KÁSSIA KAROLINE BARRETO SANTOS

**AS CAVALHADAS DA FESTA DO DIVINO ESPIRITO SANTO DE
PIRENÓPOLIS/GO:
ANÁLISE DO CONTEXTO CULTURAL E RELIGIOSO**

Monografia apresentada como requisito para
conclusão do curso de Turismo do UniCEUB -
Centro Universitário de Brasília.

Profº. Orientador: Luiz Daniel Muniz Junqueira

Brasília / DF, Junho de 2008

KÁSSIA KAROLINE BARRETO SANTOS

**AS CAVALHADAS DA FESTA DO DIVINO ESPIRITO SANTO DE
PIRENÓPOLIS/GO:
ANÁLISE DO CONTEXTO CULTURAL E RELIGIOSO**

Monografia apresentada como requisito para
conclusão do curso de Turismo do UniCEUB -
Centro Universitário de Brasília.

Prof^o. Orientador: Luiz Daniel Muniz Junqueira

Brasília, 09 de Junho de 2008.

Banca Examinadora

.....
Prof^a Orientador: Luiz Daniel Muniz Junqueira

.....
Prof^{o(a)} Examinador (a)

.....
Prof^{o(a)} Examinador(a)

Brasília / DF, Junho de 2008

AGRADECIMENTO

A **DEUS** em primeiro lugar, pela vida;

Aos meus pais pela oportunidade do estudo e por me ensinar a lutar e;

Ao Alisson Lerback pela ajuda, força, incentivo e principalmente pelo companheirismo.

A verdadeira riqueza do patrimônio de um povo não está em seus monumentos, em suas obras de arte ou em seu saber coletivo, mas na capacidade desse povo em valorizá-los.

Antonio Sanches Del Barrio.

RESUMO

Ao estudar as Cavalhadas da festa do Divino Espírito Santo de Pirenópolis/GO a pesquisa teve como objetivo geral analisar o contexto cultural e religioso do evento. Para isso abordaram-se temas como: Turismo Religioso, Folclore, Cultura, Patrimônio e Turismo Cultural. Além de retratar um breve histórico da cidade de Pirenópolis e de seus atrativos turísticos, apresentou-se também o evento das Cavalhadas com relato passo-a-passo da preparação para a festividade e descrição da encenação. O trabalho caracterizou-se como uma pesquisa qualitativa, e para responder a alguns questionamentos foram realizadas entrevistas, que foram aplicadas aos moradores de Pirenópolis. As outras respostas foram obtidas mediante observação durante a realização da festividade, através de pesquisa descritiva e em análise documental e bibliográfica.

PALAVRAS-CHAVE: 1.Turismo Religioso; 2. Atrativos Turísticos; 3.Cavalhadas.

LISTA DE MAPAS

Mapa 01 – Goiás e o Distrito Federal.....	23
--	-----------

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Ilustração 01 – Pirenópolis e seus principais atrativos turísticos.....	24
--	-----------

LISTA DE IMAGENS

Imagem 01 - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.....	25
Imagem 02 – Secretária de Cultura e Turismo.....	25
Imagem 03 – Centro de Atendimento ao Turista.....	26
Imagem 04 – Igreja Matriz.....	26
Imagem 05 – Cine Pirenópolis.....	27
Imagem 06 – Museu da Família Pompeu.....	27
Imagem 07 – Museu das Cavalhadas.....	28
Imagem 08 – Interior do Museu das Cavalhadas.....	28
Imagem 09 – Apresentação dos Cavalheiros.....	30
Imagem 10 – Argolinhas.....	31
Imagem 11 – Castelo Mouro.....	36
Imagem 12 – Castelo Cristão.....	36
Imagem 13 – Campo das Cavalhadas.....	37
Imagem 14 – O Mascarado.....	39

LISTA DE TABELAS

TABELA 01 – Motivações Turísticas.....	16
TABELA 02 – Tipos de Roteiros Religiosos.....	17
TABELA 03 – Patrimônios Imateriais.....	21

SUMÁRIO

1 – INTRODUÇÃO	12
1.1 – Objetivos da pesquisa.....	13
1.1.1 – Objetivo Geral.....	13
1.1.2 – Objetivos Específicos.....	13
1.2 – Metodologia da pesquisa.....	14
1.3 – Estrutura e organização do trabalho.....	15
2 – REFERÊNCIAL TEÓRICO.....	16
2.1 – Turismo Religioso.....	16
2.2 – Folclore.....	18
2.3 – Cultura, Patrimônio e Turismo Cultural.....	20
3 – OS ATRATIVOS TURÍSTICOS DE PIRENÓPOLIS/GO.....	23
3.1 - IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional).....	25
3.2 - CAT (Centro de Atendimento ao Turista) e Secretária Municipal de Cultura e Turismo.....	25
3.3 - Igreja Matriz.....	26
3.4 - Cine Pirenópolis.....	27
3.5 - Museu da Família Pompeu.....	27
3.6 - Museu das Cavalhadas.....	28
3.7 – A Festa do Divino – As Cavalhadas.....	29
4 – ANÁLISE DE DADOS – PRESERVAÇÃO CULTURAL.....	32
4.1 Análise da preparação das Cavalhadas.....	32
4.2 – Análise do significado das Cavalhadas.....	33
4.3 Participação e envolvimento dos Moradores.....	33
4.4 - A cultura da cidade é resguardada?.....	34
5 – ANÁLISE DE DADOS – ESTRUTURA, ETAPAS DA PREPARAÇÃO E DA ENCENAÇÃO DAS CAVALHADAS.....	36
5.1 – Estrutura do Campo das Cavalhadas.....	36

5.2 – Etapas da Preparação para a Encenação das Cavalhadas.....	37
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	40
REFERÊNCIAS.....	42
APÊNDICE A	44

1 – INTRODUÇÃO

O turismo, com o passar dos anos, se firma como um importante gerador de emprego e renda, se estabilizando como uma das principais atividades econômicas do mundo (DIAS, 2003).

Com a globalização, em um mundo cada vez mais informatizado se faz necessário a cada dia que os países, estados, cidades mantenham e preservem suas tradições, os aspectos culturais e as singularidades locais.

A preservação das manifestações culturais e religiosas populares, que usualmente são consideradas como patrimônio imaterial, são de grande importância para uma comunidade, pois mantém vivo o aprendizado e a transmissão de saberes e fazeres, deixando as novas gerações em contato direto com a história de forma criativa e dinâmica, como é o caso da Festa do Divino Espírito Santo – As Cavalhadas de Pirenópolis (GO).

A Unesco – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciências e a Cultura, cuja sigla provem das iniciais das palavras inglesas *United Nations Educational, Scientific and Cultural* (apud IPHAN, 2008), definiu como Patrimônio Cultural Imaterial:

As práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas - junto com os instrumentos, objetos, artefatos e lugares culturais que lhes são associados - que as comunidades, os grupos e, em alguns casos, os indivíduos reconhecem como parte integrante de seu patrimônio cultural.

Nesse sentido o presente estudo visa reconhecer a importância da comemoração do Divino Espírito Santo, focando-se no evento da encenação das Cavalhadas, festividade que está em processo de registro como bem cultural de natureza imaterial do IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional).

O tema da pesquisa abrange um estudo sobre a cidade de Pirenópolis – GO, a Festa do Divino Espírito Santo e mais especificamente, o evento das Cavalhadas, o conceito de Turismo Religioso sua ligação com o evento abordado. Pra tanto faz-se necessário o conhecimento da cultura e história da região e da sua população, além de analisar a estrutura do evento.

Sendo assim, adota-se como problema de pesquisa a seguinte questão:

Qual a importância do evento das Cavalhadas de Pirenópolis - GO para a comunidade local?

Sendo assim, essa pesquisa tem como foco principal o estudo do evento das Cavalhadas de Pirenópolis – GO analisando sua importância para o município.

O culto ao Divino Espírito Santo é uma tradição introduzida em todo o país, a partir do século XIV e em Pirenópolis – GO iniciou em meados do século XVIII, trazido pelo padre Manuel Amâncio da Luz (CRUZ, 2008).

Em comemoração ao Divino pode-se citar várias manifestações, por exemplo, a folia, as pastorinhas e a encenação das Cavalhadas, que nada mais é que a representação da luta dos Cristãos contra os Mouros, que ocorreu na Península Ibérica, onde Carlos Magno (cristão) impediu que os sarracenos (árabes) invadissem o sul da França, ficando conhecida como “A Batalha de Carlos Magno e os 12 pares da França” (VICENTINO, 2000).

O trabalho está centrado nas Cavalhadas e apresenta informações históricas e culturais a respeito do festejo, além de analisar a importância das tradições conservadas ao longo dos anos, tradições essas passadas de geração à geração.

1.1 – Objetivos da Pesquisa

1.1.1 – Objetivo Geral

- Analisar o contexto cultural e religioso das Cavalhadas de Pirenópolis - GO.

1.1.2 – Objetivos Específicos

- Estudar a preservação cultural da localidade;
- Descrever a estrutura do evento;
- Descrever as etapas da preparação para a encenação das Cavalhadas durante a festividade da Festa do Divino Espírito Santo.
- Identificar o interesse da população na realização das Cavalhadas;

1.2 – Metodologia da Pesquisa

Conforme Boaventura (2004, p. 56), a abordagem qualitativa “é uma fonte direta de dados no ambiente natural, constituindo-se o pesquisador no instrumento principal”. Dessa forma, a pesquisa realizada teve um caráter qualitativo na sua investigação, pois permitiu maior contato e maior familiaridade do pesquisador com os ambientes visitados e as pessoas entrevistadas.

Adotou-se como fonte de coleta de dados a entrevista, pois segundo Rampazzo (2002, p.109) “visa obter respostas válidas e informações pertinentes a respeito de determinado assunto”. Também recorrem-se as entrevistas sempre que existe uma dificuldade de obter dados em registros e fontes documentais e que podem ser fornecidas por pessoas (CERVO & BERVIAN, 2002).

O presente trabalho foi elaborado por meio de pesquisa descritiva, pois de acordo com Gil (2002 p. 42), este tipo de estudo “têm como objetivo primordial a descrição das características de uma determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”.

Para responder ao problema de investigação apresentado, o trabalho baseou-se também em pesquisa bibliográfica e documental, sendo que a pesquisa bibliográfica para Dencker (1998 p. 125) “é aquela desenvolvida a partir de material já elaborado, permite um grau de amplitude maior e possibilita o levantamento de dados históricos”.

Portanto, pode-se afirmar que o trabalho orientou-se na busca em diferentes fontes sendo realizado entre os meses de março e maio do ano de 2008 na biblioteca do UniCEUB e também na Internet. A pesquisa bibliográfica tem como finalidade colocar o pesquisador em contato direto com tudo que foi publicado a respeito de determinado assunto (MARCONI & LAKATOS, 2003).

Quanto à pesquisa documental, Marconi e Lakatos (2003 p.174) definem que “a fonte de coleta de dados está restrita a documentos escritos ou não, denominadas de fontes primárias” ou, ainda, Dencker (1998, p. 125) diz “[...] ser a fonte de pesquisa em material que ainda não recebeu tratamento analítico ou que pode ser reelaborado, como por exemplo, documentos conservados em arquivos de instituições públicas e/ou privadas”.

A pesquisa documental foi realizada por meio de visitas ao Museu das Cavalhadas, ao CAT (Centro de Atendimento ao Turista), à Secretária Municipal de

Cultura e Turismo e ao IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Nacional) de Pirenópolis – GO e de Brasília - DF.

Após a coleta de informações documentais e bibliográficas, realizou-se com a população de Pirenópolis – GO em entrevista no dia 27/04/08.

A entrevista com a população foi realizada a fim de responder alguns questionamentos como: a preservação cultural da localidade e o interesse da população na realização das Cavalhadas.

A cidade possui aproximadamente 22 mil habitantes e a entrevista foi realizada com 10 moradores de diferentes faixas etária. A pesquisadora explicou o motivo para a realização das entrevistas a cada entrevistado, e a população se mostrou receptiva à coleta de dados, que foram gravadas.

1.3 – Estrutura e Organização do Trabalho

O estudo se estrutura em tópicos distintos apresentados a seguir:

Na introdução apresenta-se um breve histórico sobre turismo, sobre a importância da preservação cultural, discorre-se a respeito do tema da pesquisa e apresenta-se objetivo tanto geral quanto os específicos do estudo e a metodologia e pesquisa utilizada.

No segundo capítulo trata-se do referencial teórico que é a sustentação do trabalho e de toda sua pesquisa. Nesse sentido, discorre-se sobre os temas turismo religioso, folclore, cultura, patrimônio e turismo cultural.

No terceiro capítulo menciona-se um pouco da história da cidade de Pirenópolis – GO e dos seus atrativos turísticos.

O quarto capítulo refere-se à análise de dados a respeito da preservação cultural e do interesse da população no que diz respeito à comemoração da festa do Divino Espírito Santo, e em especial ao evento que encerra as comemorações, ou seja, as Cavalhadas.

Já no quinto capítulo, também destinado a análise de dados descreve-se a estrutura do local do evento das Cavalhadas e as etapas de preparação para a encenação da mesma.

Por fim, o sexto e último capítulo destina-se as considerações finais e reflexões a respeito da preservação das manifestações culturais de uma localidade.

2 - REFERENCIAL TEORICO

2.1 – Turismo Religioso

As motivações turísticas foram classificadas pela Organização Mundial do Turismo - OMT em 1979 (apud, DIAS, 2003) a pedido da Organização das Nações Unidas (ONU) a fim de ordenar as estatísticas do turismo. A classificação apresenta-se na tabela 1.

Tabela 01 – Motivações Turísticas

➤ 1 – Lazer, recreação e férias;
➤ 2 – Visitas a parentes e amigos;
➤ 3 – Negócios e Eventos;
➤ 4 – Tratamento de saúde;
➤ 5 – Religião / Peregrinações;
➤ 6 – Outros motivos.

Fonte: Organização Mundial do Turismo (OMT), 1979.

O Turismo Religioso é um segmento que compreende as atividades turísticas decorrentes da busca espiritual e da prática religiosa em espaços e eventos relacionados às religiões institucionalizadas (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2008).

Andrade (2002, p. 77) complementa esta definição ao afirmar que o turismo religioso é:

[...] o conjunto de atividades com utilização parcial ou total de equipamentos e a realização de visitas a receptivos que expressam sentimentos místicos ou suscitam a fé, a esperança e a caridade aos crentes ou pessoas vinculadas a religiões, efetua-se sob formas de turismo individual ou organizado, [...] cujos objetivos se caracterizam como romarias, peregrinações e penitência, de acordo com os objetivos religiosos, dogmáticos e morais dos fiéis visitantes.

Portanto, podemos entender o turismo religioso como sendo o deslocamento de pessoas com permanência no local por mais de 24 horas, com o objetivo principal de romarias, peregrinação, visitação a igrejas, templos, conhecer caminhos considerados “santificados”, como, por exemplo, o Caminho de Santiago de Compostela (Espanha), ou até mesmo, a busca do conhecimento sobre cultura

religiosa e o espaço religioso de determinada população ou país. No entanto, não deixa de ser um turista, pois acaba usufruindo total e/ou parcialmente dos equipamentos e serviços turísticos, como por exemplo, a rede hoteleira, restaurantes, entre outros.

Segundo a EMBRATUR (2000), podemos reconhecer pelo menos três roteiros turísticos religioso: o roteiro padrão, o roteiro ritual e os roteiros de espetáculos. A tabela 02 faz a separação deles.

Tabela 02 – Tipos de Roteiros Religiosos.

Tipos de Roteiros	Eventos (por Estado)
Padrão	N. S. da Glória (AC), São José (AP), Boa Morte (BA), Conceição da Praia (BA), Santo Antônio (BA), São Francisco de Canindé (CE), N. S. das Graças (PE), N. S. do Carmo (PE), Sr. Salvador do Mundo (PE), N. S. do Carmo (SE), N. S. das Dores (PI), N. S. da Glória do Outeiro (RJ), B. Jesus de Matosinhos (RJ), São Francisco da Ordem (PR), N. S. do Pilar (PR), Dia de N. S. Aparecida (DF), Encontros de Oração Vinde e Vede (MT).
Ritual	N. S. de Nazaré (AC), S. Antônio de Borba (AM), N. S. do Carmo (AM), N. S. da Conceição (AM), Procissão Fluvial de São Pedro (AM), Círio de Nazaré (PA), N. S. do Carmo (TO), Senhor do Bonfim (TO), B. Jesus dos Navegantes (AL), B. Jesus da Lapa (BA), Senhor do Bonfim (BA), N. S. da Apresentação (RN), S. José do Ribamar (MA), S. Cruz dos Milagres (PI), Corpus Christi (ES), São Sebastião (RJ), N. S. da Penha (RJ), Divino (RJ), N. S. da Achirópita (SP), N. S. Aparecida (SP), Romaria de Fátima (RS), Madre Paulina (SC), Divino Pai Eterno (GO).
Espetáculo	Çairé (PA), O Homem de Nazaré (RO), Padre Cícero (CE), São João de Caruaru (PE), São João de C. Grande (PB), Paixão de Cristo (PE), Paixão de Cristo (RN), São João (SE), Sem. Santa de Araxá (MG), Caminho Santo de Nhá Chica (MG),

	Sem. Santa de BH (MG), Paixão de Cristo (RJ), Sem. Santa de Paraty (RJ), Gramado Aleluia (RS), Cavalhadas de Corumbá (GO), Procissão do Fogaréu (GO), Via Sacra de Sobradinho (DF), Cavalhada de Pirenópolis (GO), Banho de São João (MS).
--	--

Fonte: EMBRATUR, 2000.

Com base na separação feita pela EMBRATUR (Instituto Brasileiro de Turismo), o presente estudo trata-se de um roteiro de espetáculo, que é um roteiro com finalidade turística, capaz de se desenvolver em outros lugares e com manifestações não precisamente religiosas, mas com intenções de religiosidade (OLIVEIRA, 2004).

Ainda segundo Oliveira (2004, p. 32), ele esclarece que os Roteiros de Espetáculos são aqueles:

[...] De forte apelo artístico, econômico e cultural, [...] favorece a revitalização ambiental e patrimonial [...] mas sua vantagem mercadológica e estética pode servir para descaracterizar os vínculos religiosos daquela manifestação de fé, em contrapartida, pode construir vínculos onde essa manifestação jamais existiu.

Dias (2003) complementa ao dizer que os roteiros de espetáculos são encenações artísticas de eventos e fatos marcantes da história e realizados com a participação da população local atuando também como atores. É o que acontece com a apresentação das Cavalhadas de Pirenópolis – GO onde a população local está diretamente envolvida com festividade, sendo responsáveis pela confecção das roupas, das mascaras dos cavaleiros, entre outras atividades.

2.2 – Folclore

O termo folclore foi utilizado pela primeira vez por William John Thoms em 1846, era escrito como folklore que significa folk = povo e lore = conhecimento ou ciência. Em 1934, com a reforma ortográfica brasileira passou a se escrever folclore que quer dizer conhecimento das manifestações do saber popular (BRANDÃO, 1986).

Podemos encontrar folclore em forma de poemas, lendas, contos, canção, provérbios, danças, jogos, credences, superstições e artes. Segundo André Veragnec (apud Megale, 2001) folclore é tudo o que o homem aprendeu fora de qualquer meio de difusão cultural, formal como: escola, livros, entre outros.

Folclore é a história não escrita de um povo, ele resume as tradições e esperança da coletividade, não é imóvel, apesar de basear-se no passado, está sempre se adaptando ao presente (MEGALE, 2001).

Segundo a Carta do Folclore Brasileiro de 1951 (apud, BRANDÃO, 1986), constituem o fato folclórico:

As maneiras de pensar, sentir, agir de um povo, preservadas pela tradição popular, ou pela imitação, e que não sejam diretamente influenciadas pelos círculos eruditos e instituições que se dedicam ou à renovação do patrimônio científico e artístico humano ou à fixação de uma orientação religiosa e filosófica.

O folclore tem como características o anonimato, a aceitação coletiva, a transmissão oral, a tradicionalidade e funcionalidade (MEGALE, 2001).

Portanto, podemos considerar a encenação das Cavalhadas como sendo um fato folclórico, pois tem o anonimato, ou seja, o nome do autor se perdeu no tempo. Teve, ainda, aceitação da população que adotou as Cavalhadas, modificando alguns costumes e adaptando-a para a cultura local. A transmissão oral passa informalmente, de “boca a boca”, por exemplo, durante as Cavalhadas é retratado um período da história onde Carlos Magno luta contra os árabes impedindo-os de invadirem o sul da França. Preserva, também, a tradição uma vez que é passada de pai para filho, e é funcional, pois tudo, na festividade do Divino Espírito Santo tem um por que, um destino, uma razão daquilo estar ocorrendo daquela forma.

O folclore no Brasil tem influência da sua formação, ou seja, da miscigenação dos índios, brancos portugueses e negros, que eram os escravos (MEGALE, 2001).

O presente estudo deriva das manifestações herdadas pelos portugueses que são as festas de cunho religioso, nesse caso, a coroação do divino. Pode-se também citar como exemplo, as festas juninas e natalinas.

Porém, durante as Cavalhadas existem paralelamente outras apresentações que foram incorporadas à festividades aos poucos. Um exemplo é o Congo, que segundo Brandão (1986 p. 50), “essa manifestação folclórica deriva de rituais dos negros escravos trazidos da África, mas tem toda uma estrutura européia”. Assim

podemos verifica-se que na Festa do Divino Espírito Santo há uma mistura das tradições portuguesas com as africanas.

No passado, as festas no geral eram celebradas no início da primavera, com a colheita dos frutos e o fim do trabalho agrícola. Com o passar do tempo, os povos se dedicaram mais a vida cristã e, conseqüentemente, as festas foram introduzidas para agradecer as boas colheitas. Sendo assim, todas as religiões foram estabelecendo datas para a comemoração dos fatos litúrgicos¹.

A Igreja Católica, por exemplo, determinou dias específicos para efetuarem culto ao divino, considerando-os dias de festas e que foram separados em dois grupos: festas ao Senhor e aos Santos (MEGALE, 2001). No entanto, umas datas são fixas e outras variam como é o caso do Divino Espírito Santos (Pentecostes) podendo também ser enquadradas nas Festas de Inverno. A festa do Divino apresenta um ritual próprio que é a procissão².

2.3 – Cultura, Patrimônio e Turismo Cultural

O senso comum nos indica que cultura é o domínio de certos conhecimentos e habilidades que umas pessoas têm em relação a outras. Já no conceito da antropologia todos os seres humanos são detentores destas habilidades, portanto capazes de desenvolver atividades difíceis e complexas (NEVES, 2003).

O termo patrimônio remete ao legado que herdamos do passado e que são transmitidas às gerações futuras, porém não podemos compreender o patrimônio só com os vestígios do passado e nem afirmar que todos os vestígios do passado podem ser considerados como patrimônio, pois algumas manifestações culturais desaparecem com o passar dos anos, perdem sua funcionalidade e seus significado (SILVA, s/d).

Ballart (1997) afirma que o patrimônio surge quando um indivíduo ou um grupo identifica como de sua propriedade um objeto ou um conjunto de objetos. Já Neves (2003) afirma que a idéia de patrimônio remete à propriedade de algo que podemos herdar.

¹ Conjunto de rituais aprovados pela Igreja para celebrar missas, ritos e rituais (RIOS, 1997).

² Cortejo religioso, formado por clérigos, povos, etc. (RIOS, 1997).

A Festa do Divino Espírito Santo voltado para o evento das Cavalhadas é uma herança herdada dos colonizadores e que a população de Pirenópolis incorporou à sua cultura e passa de geração a geração, mantendo vivo os costumes e a manifestação religiosa popular.

A UNESCO (1982) define patrimônio cultural como “as obras de seus artistas, arquitetos, músicos, escritores e sábios, assim como as criações anônimas, surgidas da alma popular, e o conjunto de valores que dão sentido à vida”.

Pode-se, ainda, constatar que patrimônio cultural apresentado por Neves (2003, p. 49) “é um conjunto de bens materiais e imateriais representativos de um grupo ou de uma sociedade”.

Com base nestas definições pode-se afirmar que a manifestação das Cavalhadas que é encenada em Pirenópolis – GO trata-se de um patrimônio imaterial, como dito anteriormente, sendo que este já se encontra em processo de registro pelo IPHAN. O registro de bens imateriais são ordenados por categoria e são registrados em livros, apresentados na tabela 03.

Tabela 03 – Patrimônios Imateriais.

Livros de Registro	Descrições dos Registros
Dos Saberes	Conhecimentos, habilidades e modo de fazer enraizado no cotidiano das comunidades.
Das Celebrações	Rituais e festas que marcam vivência coletiva, religiosidade, entretenimento e outras práticas da vida social.
Das Formas de Expressão	São registradas manifestações artísticas em gerais.
Dos Lugares	Para mercados, feiras, santuários, praças onde são concentradas ou reproduzidas práticas culturais coletivas.

Fonte: IPHAN, 2008.

Sendo assim, o patrimônio cultural compreende todos aqueles elementos que identificam um grupo e que os distinguem dos demais. E o elemento determinante é a sua capacidade de representar simbolicamente uma identidade. O símbolo consiste em um veículo privilegiado de transmissão cultural, no qual os homens mantêm estreitos laços com o passado (SILVA, s/d).

Já o turismo cultural é motivado pela busca de informações, de novos conhecimentos, integração com outras pessoas, lugares, curiosidade cultural, de seus costumes e tradições (SEGALA, 2003).

Pode o turismo confrontar com o processo de preservação do patrimônio, sendo que de um lado ele provoca uma promoção social, por outro lado ele contribui para a descaracterização ou destruição. Por exemplo, se os bens tombados não tiverem um controle na visitação, poderão não suportar a demanda e vir a se deteriorar.

2.1.1 - IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional)

Espaço cultural voltado para exposições, lançamentos e palestras. É o órgão responsável pela fiscalização das construções e preservação da arquitetura colonial da localidade, responsável também pelo registro da festa do Divino Espírito Santo como Patrimônio Imaterial.

Imagem 01: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.



Fonte: Do autor, 2008.

2.1.2 - CAT (Centro de Atendimento ao Turista) e Secretária Municipal de Cultura e Turismo

Recepciona os turistas, ajudando-os com informações sobre os atrativos fornece mapas indicativos destes lugares, apresentam um pouco da história da localidade, vende os artesanatos produzidos pelos artesãos da cidade e também comercializam quitutes da culinária goiana.

Imagem 02 – Secretária de Cultura e Turismo.



Fonte: Do autor, 2008.

Imagem 03 – Centro de Atendimento ao Turista.



Fonte: Do autor, 2008.

2.1.3 - Igreja Matriz

Construída entre 1728 a 1732, é considerada o maior e mais antigo monumento de Goiás, tombada em 1941, como Patrimônio Nacional. Em 1997 passou por uma restauração e em setembro de 2002, 3 anos após o término da restauração, a Matriz pegou fogo. Foi erguida com contribuições da população, IPHAN e instituições bancárias.

Imagem 04 – Igreja Matriz.



Fonte: Do autor, 2008.

2.1.4 - Cine Pirenópolis

Originalmente um Teatro, o Cine Pireneus foi construído em 1930 pelo Padre Santiago Uchoa. Iniciou-se suas atividades como cinema a partir da década de 1930, quando sua fachada neoclássica recebeu elementos do art déco.

Imagem 05 – Cine Pirenópolis.



Fonte: Do autor, 2008.

2.1.5 - Museu da Família Pompeu

Construído no século XIX pelo comendador Joaquim Alves de Oliveira, o casarão já foi sede do primeiro jornal de Goiás. Hoje o local é um museu histórico regional onde se encontram fotografias, peças, jornais e instrumentos que relatam parte da história da cidade.

Imagem 06 – Museu da Família Pompeu.



Fonte: Do autor, 2008.

2.1.6 - Museu das Cavalhadas

Museu particular onde roupas e adereços contam um pouco da história de uma das festas mais tradicionais da cidade. Iniciou-se atualmente uma catalogação e restauração dos livros e demais matérias da proprietária sobre as Cavalhadas.

Imagem 07 – Museu das Cavalhadas.



Fonte: Do autor, 2008.

Imagem 08 – Interior do Museu das Cavalhadas.



Fonte: Do autor, 2008.

Pirenópolis foi tombada pelo IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional no ano de 1989 (IPHAN, 2008). A partir de 1990 a cidade se despertou para o turismo como atividade econômica, fonte de renda e geração de emprego. A localidade contou com intensa divulgação pela mídia, principalmente por meio da novela Estrela Guia de 2001, gravada na cidade e exibida pela rede globo de televisão.

A cidade destaca-se pelos seus casarões e arquitetura colonial, assim, com um passeio pelas ruas da cidade pode-se comprovar que se conserva o estilo de cidade colonial até os dias de hoje.

A localidade destaca-se também por poder recepcionar vários turistas com diferentes motivações sejam elas culturais e históricas, seja pela aventura e ecoturismo com passeios às várias cachoeiras e rios, ou ainda, devido às festas folclóricas/religiosas e eventos realizados na região.

Das festividades da cidade evidenciam-se as comemorações da Semana Santa, da Padroeira da cidade e a festa do Divino Espírito Santo, em especial a Cavalhadas.

3.7 – A Festa do Divino – As Cavalhadas

Como já dito, as Cavalhadas representam a luta entre mouros (mulçumanos da Mauritânia) e cristãos, por uma região na Península Ibérica, tal encenação teve seu início quando a Rainha Isabel de Portugal decidiu em meado do século XIII promover uma representação dramática, com o intuito de incentivar a rejeição contra os mouros.

A festa do Divino Espírito Santo é uma mistura de festa religiosa e profana³ comemorada em Pirenópolis - GO desde 1819. De acordo com (FONSECA, 2000) a festa se configura como um patrimônio cultural e dinâmico, construído a partir da memória e das experiências coletivas.

Em 2008, o evento teve início 40 dias após a páscoa, ou seja, no dia 23 de março, com as saídas das folias e se encerrou no dia 13 de maio, com o fim das Cavalhadas.

Nas folias, os cavalheiros se reúnem e partem para os pousos nas fazendas onde são recebidos pelos fazendeiros com hospedagem e alimentação. Daí iniciam-se os rituais com a oração do terço de forma cantada, a realização de uma missa, dançam catira⁴ e é entoado o Hino do Divino Espírito Santo. Evidencia-se, portanto, que é importante a preservação da cultural, pois é através dela que as gerações

³ Alheio à religião, aquilo que não é religioso, secular, leigo, herético (RIOS, 1997).

⁴ Dança de origem indígena, onde pessoas vestidas a caráter formam duas fileiras, sendo uma de frente para outra, onde batem os pés no chão e as palmas mãos em movimento ritmado (CRUZ, 2008).

futuras conhecerão a história, a memória e a identidade de seus antepassados. E essa decisão de preservar deve estar enraizado na própria comunidade.

A Cavalhada realizada no dia de Pentecoste, que varia conforme os ciclos lunar e solar, a exemplo da páscoa e do carnaval, ocorre 50 dias após a Semana Santa e foi criada em Portugal pela Rainha Isabel e o Rei Dom Diniz. Veio para Pirenópolis em 1826 trazidas pelos padres Jesuítas e tinha a finalidade de catequizar os índios e os escravos.

Durante a encenação das Cavalhadas são separados 24 cavalheiros entre Mouros e Cristãos. Eles adentram o Campo das Cavalhadas, do lado poente, vestidos de azul, os 12 Cristãos, e pelo lado nascente, entram os 12 Mouros vestidos de vermelho. Conforme imagem 09 abaixo.

Imagem 09 – Apresentação dos Cavalheiros.



Fonte: Do autor, 2008.

O primeiro dia de encenação das Cavalhadas mostra as tentativas dos Mouros de converter os Cristãos à doutrina de Maomé.

No segundo dia, no entanto representa-se a conversão dos Mouros ao cristianismo. O padre celebra o batismo e no terceiro e último dia acontece a confraternização entre Mouros e Cristãos, com várias competições. A principal é a Argolinha, ou seja, é colocada no meio da trave (semelhante à de um jogo de futebol) uma argola, os cavalheiros com uma lança e à cavalo correm em direção a trave e tentam pegar a argolinha com a lança. Se conseguir, leva até o camarote do Imperador e lá é premiado, nas maiorias das vezes, com uma fita contendo uma quantia em dinheiro (Imagem 10).

Imagem 10 – Argolinhas.



Fonte: Cruz, 2006.

Acima a demonstração da competição da argolinha.

4 – ANÁLISE DE DADOS – PRESERVAÇÃO CULTURAL E INTERESSE DA POPULAÇÃO

Após a coleta das informações bibliográficas e documentais, a pesquisadora recorreu a uma entrevista com 10 moradores de Pirenópolis. Desta forma, os resultados encontrados a seguir são descritos e condizentes com a realidade vivenciada e observada.

As entrevistas foram realizadas com base em um roteiro pré-estabelecido (APENDICE A).

4.1 Análise da preparação das Cavalhadas

Quando questionados como fazem para preparar as Cavalhadas os entrevistados apresentaram as seguintes respostas; cinco pessoas responderam que a preparação inicia-se sempre no ano anterior com o sorteio do Imperador, ou seja, neste ano de 2008, com o sorteio do Imperador de 2009, já se deu o início aos preparativos da próxima Cavalhada. O sorteio do Imperador é realizado no Domingo de Pentecoste, após a realização da missa cantada na Igreja Matriz da cidade. Ele é a figura principal da festa, pois simboliza a corte Portuguesa.

Três pessoas disseram que inicia-se no Domingo de Páscoa, quando a coroa e a Bandeira do Divino (Bandeira vermelha com uma pomba branca), saem arrecadando donativos para a festa, nas chamadas folias. Existem atualmente três folias do Divino em Pirenópolis: a “da roça”, “a da cidade” e a “do padre” (essa última criada em 2002), elas duram uma semana e são realizadas durante o dia, parando a noite para descanso dos foliões.

A folia da roça é a mais antiga, importante e reúne aproximadamente 300 foliões. Já a da cidade reúne cerca de 60 foliões que saem a pé pelas ruas da cidade e repousam em casas da periferia e a do padre foi criada e incorporada aos festejo recentemente.

Ainda em relação à preparação das Cavalhadas, uma entrevistada respondeu que para ela a festa começa com a captação das crianças para o evento das Pastorinhas. A escolha é feita nas escolas da cidade, havendo ensaios com elas posteriormente.

Por fim, uma pessoa respondeu que a festividade se inicia a confecção das roupas, seja para as pastorinhas, cavalheiros cristãos ou mouros.

4.2 – Análise do significado das Cavalhadas

Quando questionados sobre o significado das Cavalhadas, obteve-se basicamente a mesma resposta, ou seja, que a tradição do culto ao Divino Espírito Santo, às Cavalhadas e aos demais elementos que acontecem durante a festividade, estão presentes no cotidiano da população durante todo o ano. Todos os entrevistados demonstram sua fé e devoção às tradições da Festa do Divino.

4.3 - Participação e envolvimento dos Moradores

Foram feitas perguntas a respeito da participação da sociedade no evento e o que cada entrevistado faz pelas Cavalhadas, ou seja, se participa diretamente do evento e o por quê e como participa. As respostas estão evidenciadas a seguir.

Em relação à participação da sociedade, as 10 pessoas entrevistadas confirmaram e reafirmaram o envolvimento de toda a população no evento.

Quando questionados sobre o que fazem, ou seja, como participam do evento, obteve as seguintes respostas: Três deles saem como Mascarados, personagens alegres e coloridos que no sábado antes do Domingo de Pentecoste andam pelas ruas da cidade, a pé ou a cavalos, anunciando o início das festividades das Cavalhadas, além de estarem também presentes no Campo das Cavalhadas durante os 3 dias de festa, com a função de entre um intervalo e outro adentrarem a arena para alegrar a platéia.

Existem três formatos de mascarados, os de onça, os de boi e o de capeta, porém não se sabe ao certo quando e por que surgiram os mascarados. Uns dizem que a festa do Divino é para os ricos e poderosos, assim, os escravos e podres se mascaravam para poder participar, outros informam que era para espantar o mal.

Ainda com relação à participação da sociedade nas festividades, duas pessoas disseram se envolver ensaiando as crianças para o evento das Pastorinhas⁵.

Um entrevistado disse que participava na construção dos camarotes no campo das cavalhadas, porém, atualmente não participa tanto quanto antes devido à construção do espaço próprio para o evento o Cavahódromo, com estrutura de concreto.

Um entrevistado respondeu ainda que participa do Congo⁶, que é apresentado durante os três dias de encenação das Cavalhadas. Na abertura de festividade entram no Campo das Cavalhadas, as porta bandeiras, seguidas da Banda Phoenix e ai sim, os representantes da Dança do Congo, que são personagens masculinos, usam cocares e penas sobre a cabeça e levam consigo chocalhos e tambores nas mãos.

Dois dos entrevistados participam diretamente do evento saindo como cavalheiros do lado dos Mouros.

E por fim, uma pessoa informou que participa na confecção das roupas dos Cavalheiros Cristãos, confecciona roupa para o filho. Disse também que sempre tenta fazer roupas novas a cada ano, mais quando as condições financeiras não permitem as reforma, bordando como puder.

4.4 - A cultura da cidade é resguardada?

Em relação à última pergunta da entrevista no qual foi questionado se o evento resguarda a cultura de Pirenópolis. Sete pessoas responderam que sim, ela é resguardada, incentivando as crianças que serão os adultos de amanhã a manterem essa tradição - a forma de incentivar os pequenos é através da Cavalhadinha⁷, realizada pelas crianças no período do feriado de Corpus Christi.

⁵ Auto natalino, trata-se de uma peça teatral cantada, que relata a anunciação do nascimento do menino Jesus, apesar de peça natalina desde o 1º ano de apresentação em Pirenópolis foi durante a festa do Divino Espírito Santo. É encenada no teatro Pirenópolis durante a semana que antecede as Cavalhadas (CRUZ, 2008).

⁶ É uma dança de origem africana que representa a catequese dos negros (CRUZ, 2008).

⁷ É uma apresentação de forma resumida pelo fato de serem feitas pelas crianças, são apresentações em cavalo de pau enfeitado, com o mesmo ritual da Cavalhada adulta (CRUZ, 2008).

Uma pessoa informou resguardar, apesar de boa parte dos turistas visitarem a localidade em busca de festa e diversão, atrapalhando um pouco os moradores e quem visita a cidade em busca de paz, religiosidade e valorização da manifestação cultural.

Finalizando, duas pessoas disseram que mantêm sim a cultura da cidade, porém perdeu-se ou alterou-se parte da tradição com a construção do Campo das Cavalhadas, ou Cavalhódromo, pois antes havia um envolvimento da população em construir os camarotes e retirar a palha e a madeira. Havia a união dos moradores, ou seja, das famílias, que se auxiliavam no momento da construção/confecção dos camarotes e agora com a estrutura de concreto definida, não existe mais essa união em torno da tarefa.

5 – ANÁLISE DE DADOS – ESTRUTURA, ETAPAS DA PREPARAÇÃO PARA A ENCENAÇÃO DAS CAVALHADAS

5.1 – Estrutura do Campo das Cavalhadas

O palco da encenação das Cavalhadas em Pirenópolis – GO é chamado pela população de Campo das Cavalhadas. Fica localizado no centro da cidade, é de fácil acesso e muito semelhante ao um campo de futebol.

Ao se dirigir ao Campo das Cavalhadas, logo na entrada há uma pequena escada ou uma rampa, já pensada pelos idealizadores, visando a inclusão dos portadores de alguma necessidade especial que conduzem estes e os demais para as arquibancadas (em estrutura de concreto), e aos camarotes (separados por madeirite e cobertos por palha), que ficam logo acima das arquibancadas ou ao lado das torres dos cristãos e dos mouros. As pessoas entram pelo lado nascente, ou seja, pelo lado dos do Castelo dos Mouros.

As imagens 11, 12 e 13 podem melhor ilustrar o descrito acima.

Imagem 11 – Castelo Mouro.



Fonte: Do autor, 2008.

Imagem 12 – Castelo Cristão



Fonte: Do autor, 2008.

Imagem 13 – Campo das Cavalhadas



Fonte: Do autor, 2008.

5.2 – Etapas da Preparação para a Encenação das Cavalhadas

A preparação começa com a saída da folia pelas fazendas da região recolhendo donativos para a festa, pois uma de suas principais características é a fartura na alimentação.

Antes da chegada da folia, ou seja, com nove dias antes das Cavalhadas tem início a novena realizada na Igreja Matriz da cidade, onde em unanimidade, os cavalheiros participantes das Cavalhadas recebem a benção do Santíssimo Sacramento e depois disso todos partem em procissão para a casa do Imperador levando a Bandeira do Divino. Lá Ele dá sua benção e a mesma volta para a Igreja Matriz e é colocada no mastro ao lado da Igreja, o ritual acontece ao som da queima de fogos de artifício.

Uma semana antes do dia de Pentecostes, ou seja, do início das Cavalhadas, retorna para a cidade a folia, os foliões desfilam pelas ruas da cidade e o encontro entre todos se dá na casa do Imperador.

O Imperador é a figura principal da festa e sua função é representar a corte de Portugal, organizar a festa e ser o guardião dos símbolos (Bandeira e Coroa) e tem um lugar reservado de honra em todas as cerimônias da festa.

De acordo com as entrevistas realizadas, verificou-se que o império tem aproximadamente 15 dias de efetiva participação do imperador, ou seja, quando começa os giros das folias, estende-se pela apresentação da banda de couros e da banda phoenix e com a novena.

Quando as folias chegam vão para a casa do Imperador onde entregam os donativos angariados e a Bandeira do Divino.

Qualquer morador da cidade pode se candidatar para ser Imperador, desde que seja católico praticante. No dia do Domingo do Divino, ou seja, dia de Pentecostes, inicia-se as Cavalhadas, na qual o Imperador sai de casa com a coroa e o cetro de prata a parte para a Igreja Matriz onde é realizada uma missa cantada em Latim e no final o sorteio do Imperador do ano seguinte.

Às 13h30 do dia 11 de maio de 2008 no Campo das Cavalhadas iniciam-se as apresentações e competições. A princípio sai da igreja matriz em caminhada até o Campo, pessoas levando a Bandeira do Divino, seguido da Banda Phoenix, e a Banda de Congos e mediante uma breve apresentação dá-se início às festividades.

No primeiro dia das Cavalhadas os Cristãos descobrem e matam o espião mouro que estava disfarçado de onça em cima de uma árvore, antes porém, há uma tentativa de acordo entre as partes, esta sem êxito, figura o início da simulação da batalha.

Destaca-se que existe toda uma hierarquia no exército de cada um dos lados. São doze os cavaleiros sendo que o mais importante é chamado de Rei, abaixo dele vem o embaixador, eles se compõem com muita pompa e com a mais luxuosa roupa, por exemplo, usam uma armadura e um capacete dourado (mouros) e prateado (cristãos), que se assemelham aos usados pelos romanos. Sendo seguido pelos dez cavaleiros restantes.

No segundo dia, os cristãos vencem os mouros na batalha e eles são convertidos. Após a rendição, sem chapéus e de joelhos, recebem a água do batismo pelo padre da cidade, sendo abençoados com espadas em suas costas pelos cristãos.

A encenação das Cavalhadas é dividida em três carreiras/apresentação conforme programação oficial da festa, ou seja, uma para cada dia, que são:

Primeiro Dia, no domingo, Defesa da Praça e Escaramuça – uma fila de cada lado; Batalhinha - dois cavaleiros de cada lado; União – duas filas de cada lado; Torno de Parelha e Torno de Quatro - dois cavaleiros de cada lado e Torno d Quatro fios fechados – duas filas de cada lado.

Segundo Dia, na segunda-feira, Guerrilha – duas filas de cada lado; Castelinho – dois cavaleiros de cada lado; Napoleão e Fogo Negro - duas filas de cada lado; Batalhão – uma fila de cada lado; Castelinho de quatro fios e Novata -

duas filas de cada lado; Arcadinha de fogo e Arcadinha de lança – um cavaleiro de cada lado e Prisão – uma fila de cada lado.

Terceiro e último dia, na terça-feira, a entrada no Campo das Cavalhadas é realizada de forma intercalada entre cristãos e mouros, começando pelo Florão – uma fila intercalada, ou como eles dizem, uma fila para engrazar; Quatro fios de lança – duas filas de cada lado; Tira Cabeça – um cavaleiro de cada lado; Argolinha – uma fila para engrazar; Quatro fios de lenço – duas filas de cada lado; Despedidas – uma fila para engrazar. No final do espetáculo os mouros e os cristãos saem do campo pelo castelo dos cristãos e vão em direção ao largo da Igreja do Bonfim, onde ainda montados rezam pelo fim e pelo bom andamento das Cavalhadas e festejam com tiros de festim.

No último dia é o dia da confraternização, da festa e há disputas de jogos sendo que o principal é o das argolinhas, citado anteriormente.

Entre uma carreira (apresentação) e outra entram no campo os mascarados ou também conhecidos curucucus, que são grupos fantasiados com roupas coloridas de cetim, onde os mais tradicionais usam máscaras com caras de animais (Imagem 14). As mais comuns são as de boi ou onça, feitas de papel enfeitados com flores, o corpo fica todo coberto e eles disfarçam a voz para não serem reconhecidos. Enfim, eles festejam com a platéia, ficam em pé sobre os cavalos, e resistem bravamente às ordens para desocuparem a arena para o início de novas carreiras.

Imagem 14 – Os Mascarados.



Fonte: Do autor, 2008.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo em discussão se destinou a investigar a festa do Divino Espírito Santo da cidade de Pirenópolis – GO com foco no evento das Cavalhadas. Nesse sentido, análise visou analisar o contexto cultural e religioso das Cavalhadas de Pirenópolis - GO.

Portanto, pôde-se evidenciar que a encenação das Cavalhadas trata-se de um roteiro religioso classificado como roteiro de espetáculo além de ser um fato folclórico. É ainda um patrimônio cultural de cunho imaterial que se encontra em processo de registro pelo IPHAN e que, após seu registro, estará disponível no livro de registro das celebrações.

Durante a vivência para a realização do mesmo, verificou-se como é importante a preservação. O caso da preservação de uma cultura enraizada em uma comunidade, cultura essa de séculos atrás se faz presente até os dias atuais, mediante o entusiasmo da população local seja como participante da festividade ou como espectador.

Certificou-se também que o profano e o religioso neste evento andam lado a lado, além disso, a cultura é passada de geração a geração há 189 anos, inintermitentemente, como forma de devoção, fé e preservação cultural.

Por outro lado, pelas ruas das cidades e salões de festas as algumas pessoas se embebedam, dançam e se divertem demasiadamente, fugindo às propostas das comemorações e causando tumulto e confusões, o que causa impactos socioculturais negativos na população mais tradicional.

A pesquisa apresentou informações sobre todo o processo de realização do evento das Cavalhadas, descrevendo as etapas de preparação e da encenação dia-a-dia, além ainda, de relatar as possíveis formas de participação e envolvimento da comunidade no evento.

Verificou-se, também, por meio das entrevistas, que algumas pessoas mais tradicionais das Cavalhadas não ficaram satisfeitas com a construção do Cavalhódromo, nome dado ao Campo das Cavalhadas. Pessoas menos suscetíveis às mudanças disseram que o antigo campo de futebol, resguardava e preservava mais a cultura da encenação das Cavalhadas, apesar de assumirem que o novo local do evento tem mais conforto e é mais preparado para recepcionar o número crescente de pessoas que visitam o local para assistir as apresentações.

Sendo assim, acredita-se que se faz necessário cada vez mais conservar uma cidade, sua cultura e suas manifestações, pois com isso a localidade e sua comunidade podem se beneficiar, seja com a continuação dos ritos e história de seus antepassados para as próximas gerações.

Este trabalho foi realizado em três fases distintas e não houve dificuldades na realização das etapas, citando como exemplo, os moradores de Pirenópolis – GO que contribuíram com as entrevistas, demonstrando-se um povo receptivo e cordial.

Encerra-se, contudo este estudo evidenciando a sua contribuição para comunidades adotarem a Festa do Divino como exemplo e modelo a ser seguido de preservação, culto e manifestação da história, tradições e rituais, para que com o passar dos anos a história oral de um povo não se perca só podendo ser encontrada nos livros.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Jose Vicente de. *Turismo, fundamentos e dimensões*. 8º ed. São Paulo: Ática, 2002.
- BALLART, Josep. *El patrimonio histórico y arqueológico: valor y uso*, Barcelona: Ariel, 1997.
- BOAVENTURA, Edvaldo M.. *Metodologia da pesquisa: monografia, dissertação, tese*. São Paulo: Atlas, 2004.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *O que é folclore?*. 7º ed. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. *Metodologia científica*. 5º ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.
- CODEPLAN. *Estudos das potencialidades dos municípios da região geoeconômica de Brasília – Pirenópolis (GO)*. Vol. VIII, 1980.
- CONFERÊNCIA MUNDIAL SOBRE AS POLITICAS CULTURAIS, 1982, México. *Declaração do México*: ICOMOS – Conselho Internacional de Monumentos e Sítios. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/portal/baixaFcdAnexo.do?id=255>>. Acesso em 27/05/08
- CRUZ, Mauro. *Portal do turismo de Pirenópolis*. Disponível em: <http://www.pirenopolis.tur.br>. Acesso em 03/03/08.
- DENCKER, Ada de Freitas Maneti. *Métodos e técnicas de pesquisa em turismo*. São Paulo: Futura, 1998.
- DIAS, Reinaldo. O Turismo religioso como segmento do mercado turístico. In: SILVEIRA, Emerson J. S. da. *Turismo Religioso: ensaios e reflexão*. Campinas, SP: Alínea, 2003.
- EMBRATUR. *Roteiros da fé católica no Brasil*. Brasília: EMBRATUR/MET, 2000.
- FONSECA, Maria Cecília Londres. Referencias culturais: base para novas políticas de patrimônio. In: Brasil. *Ministério da Cultura*. Brasília: IPHAN, 2000.
- GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4º ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos de metodologia científica*. 5º ed. – São Paulo: Atlas, 2003.
- MEGALE, Nilza Botelho. *Folclore brasileiro*. 3º ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

NEVES, Berenice Abreu de Castro. Patrimônio cultural e identidades. *In: MARTINS, Clerton. Turismo, cultura e identidade.* São Paulo: Roca, 2003.

OLIVEIRA, Christian Dennys Monteiro de. *Turismo religioso – Coleção ABC do Turismo.* São Paulo: Aleph, 2004.

RAMPAZZO, Lino. *Metodologia científica, para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação.* São Paulo: Loyola, 2002.

RIOS, Dermival Ribeiro. *Dicionário prático da língua portuguesa.* São Paulo: Difusão cultural do livro, 1997.

SILVA, Elsa Peralta. *Patrimônio e identidade, os desafios do turismo cultural.* Disponível em: < <http://www.aquaforte.com/antropologia/Peralta.html> > Acesso em 14/05/2008

SEGALA, Luiziane Viana. Gastronomia e turismo cultural. *Revista Turismo.* Disponível em: <http://www.revistaturismo.com.br/materiasespeciais/gastronomia.html>. Acesso em 14/05/2008.

TRIGO, Mariana. *Pirenópolis, a terra dos quatro elementos.* Ed. Férias Brasil. Disponível em: <<http://www.feriasbrasil.com.br/go/pirenopolis/>>. Acesso em: 04/03/08.

VICENTINO, Cláudio. *História geral:* São Paulo: Scipione, 2000.

Sites:

IBGE. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em 17/04/08.

IPHAN. Disponível em: <<http://www.iphan.gov.br>>. Acesso em 30/03/08.

APÊNDICE A

Roteiro de Entrevista 1.

- 1 – Como vocês realizam a preparação das Cavalhadas?
- 2 – O que as Cavalhadas significa para você?
- 3 – Na sua opinião como a sociedade participa do evento?
- 4 – O que você faz pelas Cavalhadas? Qual seu interesse?
- 5 – Você participa diretamente do evento? Por quê?
- 6 – Para você o evento resguarda a cultura de Pirenópolis?